

FATORES QUE INFLUENCIAM A HESITAÇÃO VACINAL CONTRA A COVID-19

Simone Milani Rodrigues¹, Gabriel Silva de Jesus², Leonardo Pestillo de Oliveira³, Lucas França Garcia⁴, Keila Ellen Viana⁵

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá, PR. E-mail: milsimone@gmail.com; ²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista do Paraná. E-mail: gabidanife@gmail.com; ³Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá, PR. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e do ICETI-UniCesumar. E-mail: leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br; ⁴Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá, PR. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do ICETI-UniCesumar. E-mail: lucasfgarcia@gmail.com; ⁵Docente da Faculdade Adventista do Paraná. E-mail: keilaellen@gmail.com

Introdução: A hesitação vacinal tem se tornado uma preocupação crescente das autoridades sanitárias nacionais e internacionais e em 2019 foi considerada pela OMS como uma das dez ameaças à Saúde Pública no mundo. **Objetivo:** Desta forma, tendo em vista que a imunização da população por meio da vacinação tem sido a estratégia mais promissora no combate à pandemia de COVID-19, o objetivo geral deste estudo foi analisar os fatores que influenciam a hesitação vacinal contra a COVID-19. **Material e Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo exploratório, realizado entre outubro e dezembro de 2022. A população do estudo foi composta por pessoas de todas as regiões do Brasil. Foram incluídos no estudo, brasileiros sem nenhuma dose da vacina contra a COVID-19 e com o esquema vacinal incompleto para a sua faixa etária. Foram excluídos menores de idade, participantes de outras nacionalidades e pessoas com o esquema vacinal da COVID-19 completo. Para a coleta de dados foi utilizado o método “Bola de Neve”, por meio de questionário contendo 18 questões fechadas com perguntas sociodemográficas e sobre reações e opiniões sobre a vacina contra COVID-19. Os dados foram analisados de forma descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o parecer nº 5.943.042. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 187 participantes que atenderam aos critérios de inclusão. Dos 187 participantes do estudo, 62 foram do sexo masculino e 125 do sexo feminino, destes, 163 foram favoráveis à vacinação. Em relação ao sexo dos participantes que eram a favor da vacinação, foi identificado que a maioria era composta por mulheres (66,3%); a escolaridade com maior prevalência era o ensino superior incompleto (43,1%) e a faixa etária predominante era de 20 a 59 anos (85,4%). Em contrapartida, aqueles que foram contra a vacinação se caracterizaram por sua maioria ser composta por mulheres (70,8%); possuírem ensino médio completo (36,4%); e tinham idade entre 20 a 59 anos (77,8%). **Conclusão:** Conclui-se nesse estudo que as pessoas do sexo feminino com a faixa etária entre 20 a 59 anos, apresentaram maior adesão à vacinação contra a COVID-19 e dentre os fatores que influenciam a hesitação vacinal, destaca-se a desinformação e o medo de evento adverso pós vacinação. **Contribuição para Saúde:** Os dados deste estudo contribuem para implementação de estratégias de educação em saúde, voltadas para a prevenção e promoção da saúde no campo da vacinação, favorecendo o aumento da cobertura vacinal e o combate à “infodemia” no país.

Descritores: Vacinas Contra COVID-19; Hesitação Vacinal; Promoção da Saúde.